

POLÍTICA

A principal consequência política imediata do Programa de Estabilização Econômica lançado pelo presidente José Sarney: "O pacote sepultou qualquer proposta de antecipação do pleito presidencial, que deverá ser mesmo em 1988. As vozes que clamavam por eleições diretas já eram tão isoladas que nem foram ouvidas", disse em Curitiba o governador do Paraná José Richa, ao voltar de Brasília, onde compareceu à reunião do diretório nacional do PMDB (veja na página 5 a reportagem sobre essa reunião).

Outra indicação de fortalecimento político do presidente Sarney: o deputado federal Paulo Salim Maluf (PDS-SP), candidato ao governo de São Paulo, manifestou ontem "apoio integral ao esforço e à boa vontade do presidente José Sarney". Maluf completou: "Mesmo que se discorde do atual governo, é dever de cada um ajudá-lo neste momento histórico. O nosso partido é o Brasil".

E dois críticos do presidente na Câmara dos Deputados, Francisco Pinto (PMDB-BA), da chamada esquerda independente, e José Eudes (PDT-RJ), reconheceram ontem que Sarney se tornou o grande eleitor do País. Segundo Pinto e Eudes, o presidente conseguiu in-

verter, com o pacote econômico, uma tendência de esvaziamento político de seu governo, decorrente do repúdio popular à inflação acelerada. Eudes foi mais além: o presidente Sarney, na sua opinião, poderia surpreender com a abertura de entendimentos políticos para a realização de eleições presidenciais diretas este ano, assegurando a ele próprio o direito à reeleição. Acrescentou Eudes que a explosão da popularidade de Sarney teve como contrapartida o fortalecimento político do presidente no Congresso, onde tudo se tornou mais fácil para ele.

Lula e Brizola

Outra consequência que muitos setores políticos estão vendo como decorrente do pacote: o enfraquecimento do PDT e PT. Ao ponto de ontem a sessão da Câmara de Deputados ter sido agitada por uma expressão de Tidei de Lima (PMDB-SP): "Essa revolução sem sangue fez o sr. Brizola e o sr. Lula ficarem com a brocha na mão, porque o pacote econômico acabou tirando-lhes a escada". Irritado, Sérgio Lomba (PDT-RJ) foi ao microfone para dizer que aquela tinha sido "uma agressão gratuita" aos dois líderes oposicionistas. Lomba acusou o PMDB de "adesão fisiológica ao governo". Segundo ele, o

Sarney está fortalecido. Na visão dos políticos.

Richa, do PMDB, diz que o pacote sepultou a tese do encurtamento do mandato do presidente. Eudes, do PDT, acha que Sarney pode candidatar-se à reeleição.



governo continua com a mesma composição conservadora que há uma semana o PMDB criticava: "O que mudou, depois do pacote, foram as perspectivas eleitorais dos deputados do PMDB", concluiu Lomba. O próprio Brizola, pego de surpresa com o pacote, teve de reformular totalmente o programa do PDT, que foi ao ar ontem em rede nacional de Tv. A versão original falava da "falta de legitimidade" do governo Sarney. A que foi ao ar só criticou a nova situação dos salários.

Finalmente, uma terceira consequência política do pacote, apontada pelo deputado federal Floriceno Paixão (PDS-RS). Ele julga difícil agora desmobilizar o povo, depois de seu engajamento entusiasmado no movimento de fiscalização do congelamento de preços. Para Paixão, a dinâmica da mobilização popular poderá dirigir-se para as diretas-já — no caso de em algum momento deixar de haver a confiança que hoje existe com relação ao garroteamento da inflação. De qualquer forma, Pai-

xão acha que existem condições objetivas para o pacote funcionar a contento, pelo menos até o final do ano.

PFL e PDS

Já o líder do PDS no Senado, Murilo Badaró (MG), preferiu chamar a seu partido as glórias do pacote. Ele disse que o Programa de Estabilização Econômica consagra na prática todas as sugestões formuladas pelo seu partido, em 1983. Então o PDS constituiu uma comissão especial, presidida pelo senador Luiz Viana Filho, cujos resultados foram entregues, em forma de relatório, ao dirigente nacional pedessista da época — José Sarney. Badaró lembrou que entre as sugestões da comissão especial do PDS em 1983 estava o congelamento de preços. Mesmo assim, o PDS agora só se manifestará oficialmente sobre o pacote dentro de alguns dias, após estarem concluídos os estudos de uma nova comissão especial.

O próprio Sarney recebeu ontem a bancada do PFL no Senado e afirmou que são necessários 30 dias para avaliar os resultados da aplicação do pacote, tendo dito que em hipótese nenhuma o governo recuará diante de pressões, independente das áreas em que surjam. Os senadores do PFL, conduzidos por seu líder Carlos Chiarelli

(RS), manifestaram ao presidente solidariedade pelo "alcance social, político e econômico" do pacote e por seu exemplo de "administração austera".

Em São Paulo

O vice-governador e candidato a governador pelo PMDB, Orestes Quêrcia, enviou ontem ao ministro da Fazenda, Dilson Funaro, telegrama em que sugere a ampliação por mais 30 dias do prazo de recebimento pelos bancos de cheques em cruzeiros. Ele também pede a revogação do aumento de 20% da tarifa de energia elétrica fornecida às indústrias. Quêrcia ainda se congratulou com Funaro pelo pacote e colocou-se à disposição do governo federal, em nome de duas entidades que dirige, a Associação Paulista de Municípios e a Frente Municipalista Nacional.

No salão Tiradentes da Câmara Municipal, começa hoje às 13 horas reunião de todos os presidentes de Câmaras Municipais do Estado de São Paulo, para discutir a aplicação do pacote. E Maluf, ao manifestar seu apoio a Sarney, sugeriu em circular a todos os prefeitos do PDS, PMDB, PFL e PTB — entre eles Jânio Quadros — que coloquem todos os funcionários das prefeituras a serviço do pacote, como "fiscais de Sarney".